

Disputa intensa por cargos na Câmara e Senado

Cecé

A campanha pelos cargos das mesas diretoras no Senado e na Câmara começa a intensificar-se na medida em que vão se firmando os candidatos à presidência Nilo Coelho, no Senado, e Flávio Marcílio, na Câmara.

Todos se lançam agora à conquista dos seis cargos secundários de cada mesa - 1ª e 2ª vice-presidências e 1ª, 2ª, 3ª e 4ª secretarias — que são divididos entre o PDS e os partidos de oposição, segundo o critério da proporcionalidade.

No Senado, onde as decisões são tomadas em pequenos grupos e aceitas pela maioria, não se sente muito o clima de campanha, sobretudo porque a chapa que prevalecerá estaria praticamente acertada, não obstante a disposição do senador Aloísio Chaves de continuar defendendo seu direito de candidatar-se à presidência.

Esta chapa, quase definitivamente acertada pelo PDS e o PMDB (os pequenos só conta com o senador Roberto Saturnino, do PDT do Rio, por isso não terão direito a nenhum cargo), seria a seguinte: presidente — Nilo Coelho (PDS-PE); 1º vice — Moacir Dalla (PDS-ES); 2º vice — Jaison Barreto (PMDB-SC); 1º secretário — Henrique Santillo (PMSB-GO); 2º secretário — Milton Cabral (PDS-PB); 3º secretário — Itamar Franco (PMDB-MG); 4º secretário — Eunice Michilis (PDS-AM).

CÂMARA

Na Câmara, onde cada cargo é disputado voto a voto numa representação de 479 deputados, o ambiente é de maior vibração e muito trabalho. Os candidatos levatam-se às seis horas da manhã para "garimpar" votos através de telefonemas interurbanos, visitas pessoais a apartamentos e envio de cartas e telegramas para todo o país.

O candidato à presidência que tem revelado maior penetração até o momento, sobre tudo depois do anúncio do ex-Governador Paulo Maluf de que o apoiaria, é o deputado Flávio Marcílio, do PDS cearense, que já exerceu o cargo duas vezes.

Com Marcílio concorrem também Homero Santos, do PDS de Minas; Haroldo Sanford, do PDS cearense; e Magalhães Pinto, do PDS de Minas; estes últimos na espera de um apoio decidido do Palácio do Planalto, que insiste em manter-se equidistante da disputa.

A vice-presidência está sendo disputada pelo deputado Paulino Cicero, do PDS mineiro e Ademir Ghisi, do PDS catarinense. Este é um cargo tradicionalmente destinado ao partido do Governo, assim como ocorre com a presidência, segundo o acordo de representação proporcional.

Como as oposições ainda não se



Senador Nilo Coelho

pronunciaram, não se tem nada de definitivo nestes cargos secundários da Mesa. É que, com o crescimento das bancadas do PMDB e do PDT, estes dois partidos naturalmente vão reivindicar melhorias de posição: o PMDB deve pedir a 1ª vice-presidência ou a 1ª secretaria; e o PDT, a terceira secretaria.

O PMDB corre o risco contudo de perder todos os cargos na Mesa se o PDS se aliar com um dos pequenos partidos, premiá-lo com um cargo na Mesa, e preencher sozinho todos outros cargos. Talvez por isso é que seus candidatos não estejam querendo criar muito caso e ficar com os cargos que já ocupa — 2ª vice-presidência, 2ª e 4ª secretarias.

Para a segunda secretaria o primeiro pretendente é o deputado Fernando Lira, peemedebista pernambuco, que ainda terá de se entender com o deputado Jarbas Vasconcelos, companheiro de bancada do mesmo Estado, que também aspira ao cargo.

A segunda secretaria, concorre o deputado Jorge Uequed, peemedebista gaúcho; e à quarta secretaria, o deputado Epitácio Cafeteira, peemedebista do Maranhão, que tem como principal plataforma o trabalho que desenvolveu como segundo secretário no biênio 78-80.

A primeira secretaria, considerada o segundo cargo mais importante da Câmara, tem no momento dois candidatos: Nilson Gibson, do PDS de Pernambuco; e Paulo Lustosa, pedessista cearense. Gibson divulgou ontem sua plataforma política que prevê a criação de um sistema de processamento de dados para a Câmara, o PRODACED, a ampliação da assessoria legislativa e a destinação de mais um assessor parlamentar para cada deputado.

O deputado pernambucano, que quer transformar a 1ª secretaria num cargo mais político do que administrativo, justifica ainda a criação do PRODACED, com base em reclamações de deputados de que o PRODASEN, do Senado, não vem atendendo bem à Câmara.